

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 15 | agosto | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispnéia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafri-

os, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirma-

ção/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe

(<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 33 (de 01/01/2023 a 19/08/2023), foram notificados 7.452 casos de SRAG. Desse total de casos, 598 foram confirmados para COVID-19 (8,02%), 438 casos para Influenza (5,88%), 2.285 para outros vírus respiratórios (30,66%), 71 para outro agente etiológico (0,95%). Em 3.859 casos (51,78%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 201 (2,70%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 467 óbitos e dentre eles, 145 (31,05%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 33 por Influenza (7,07%), 45 (9,64%) por outros vírus respiratórios, 15 (3,21%) óbitos por outro agente etiológico. Em 228 óbitos (48,82%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada) e 01 óbito está em processo de investigação. Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do número e percentual de casos e óbitos de SRAG de acordo com a classificação final. Bahia, semanas epidemiológicas 1 a 33 de 2022 e 2023.

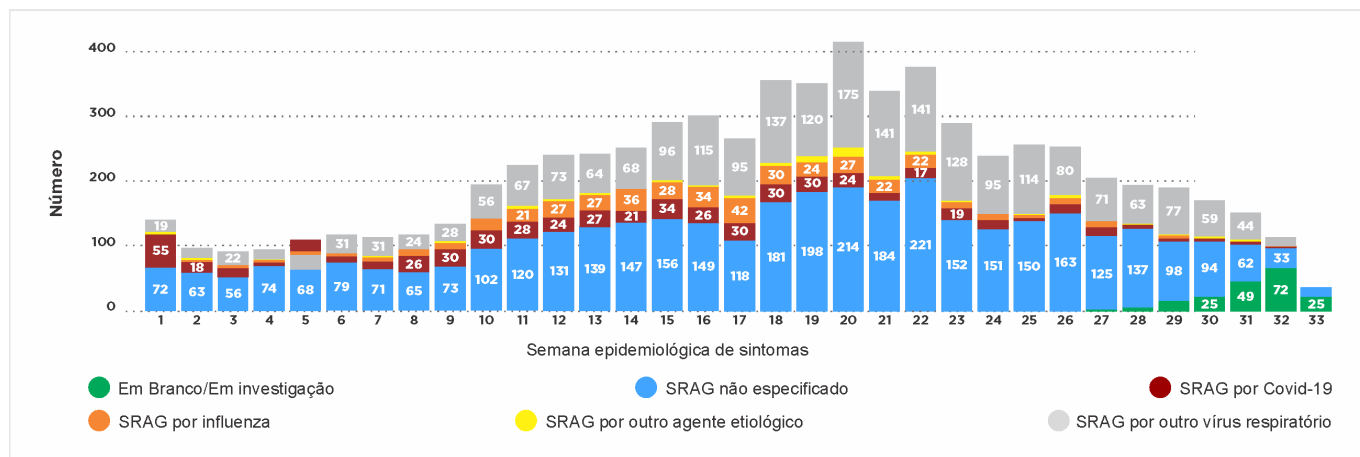
Ano	2022				2023			
Classificação final	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outro vírus respiratório	1.448	6,81%	49	1,17%	2.285	30,66%	45	9,64%
SRAG por outro agente etiológico	780	3,67%	109	2,59%	71	0,95%	15	3,21%
SRAG por influenza	319	1,50%	54	1,28%	438	5,88%	33	7,07%
SRAG por covid-19	9.103	42,81%	2.771	65,90%	598	8,02%	145	31,05%
SRAG não especificado	9.587	45,08%	1.222	29,06%	3.859	51,78%	228	48,82%
Em Branco/Em investigação	29	0,14%			201	2,70%	1	0,21%
Total	21.266	100,00%	4.205	100,00%	7.452	100,00%	467	100,00%

Fonte: API SIVEP Gripe. Dados atualizados em 21.08.2023. Comparação entre os mesmos períodos de 2022 a 2023.

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para Influenza e outros vírus respiratórios

Comparando o período das SE 27 a 29 (12 casos) às SE 24 a 26 (24 casos), nota-se um decréscimo de 50% no número de casos de SRAG por influenza. Ressalta-se que os dados podem sofrer modificações em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação. (Figura 1).

Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2023*.

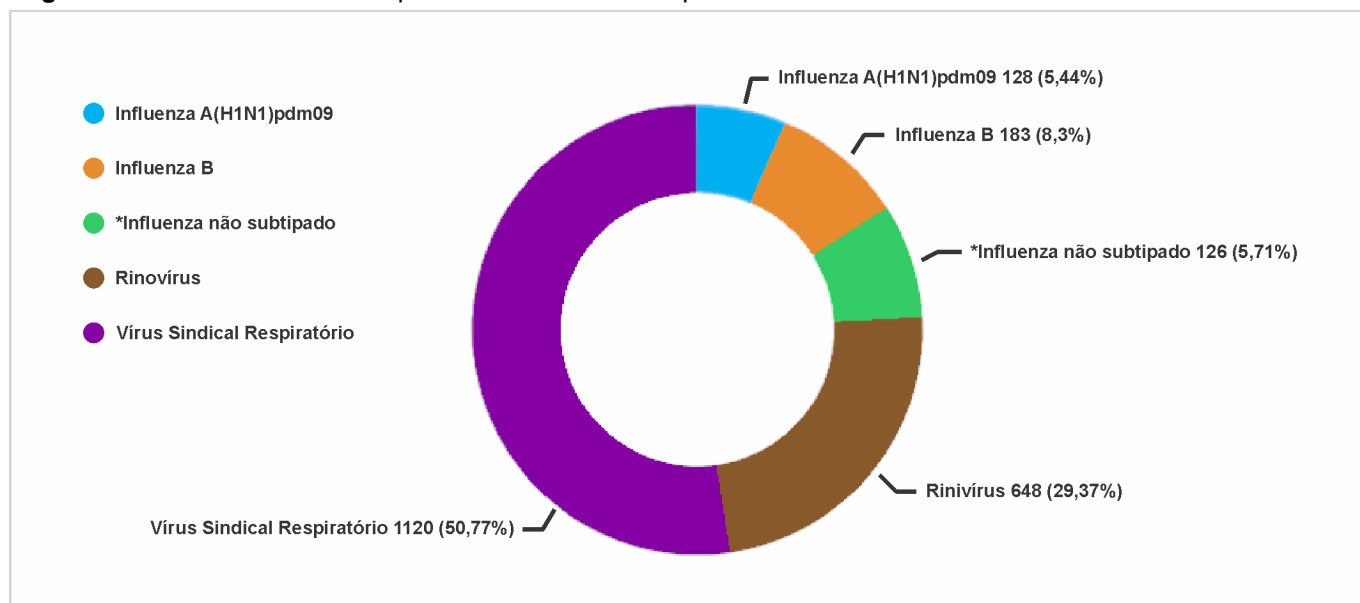


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 21.08.2023

Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 87 municípios, destacando-se Salvador com 183 (41,78%), Feira de Santana com 44 (10,05%) e Vitória da Conquista com 25 (5,71%). Os maiores coeficientes de incidência foram verificados nas faixas etárias de menores de 1 ano (28,90 casos/100 mil hab) e 1 a 4 anos (11,19 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (31,25%).

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se o Vírus Sincial Respiratório (1.120 casos/20 óbitos), Rinovírus (648 casos/10 óbitos), Influenza B (183 casos/17 óbitos), Influenza A H1N1 (128 casos/ 11 óbitos). Do total de casos de influenza, 126(5,71) não foram subtipados. Figura 2.

Figura 02 - Número de casos e percentual dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG

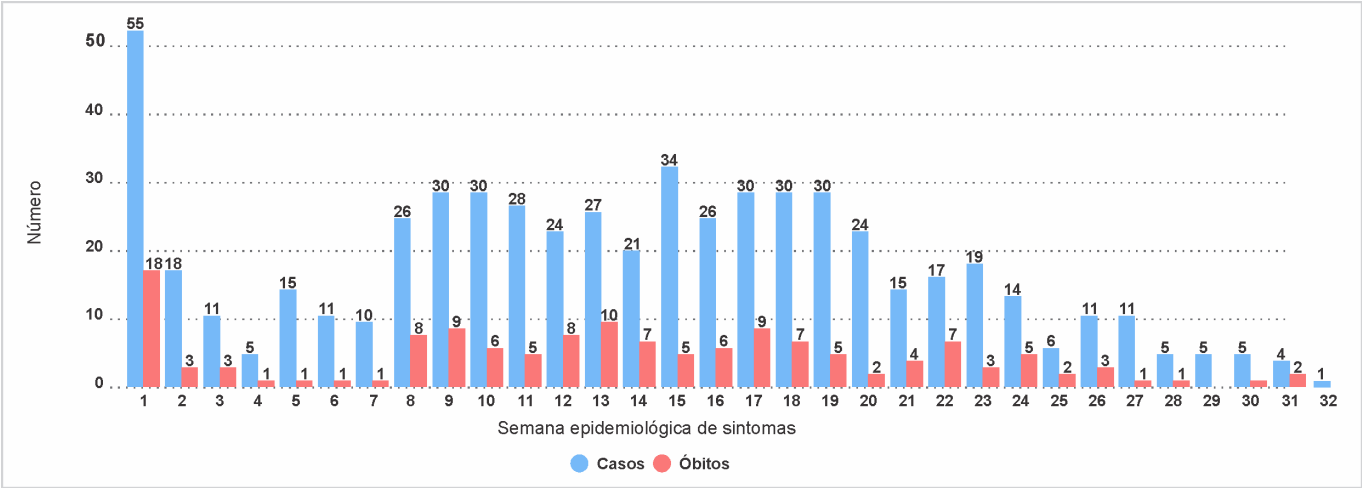


Fonte: SIVEP GRIPE/SESAB/SUVISA/ DIVEP *Dados atualizados em 21.08.2023

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento da SE 8 até a 23, permanecendo a tendência de redução até o momento. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica e pode haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Figura 3).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 21.08.2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (63,68/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (36,25%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 104 casos e 02 óbitos registrados. (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade (%) dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

Ano FAIXA ETÁRIA	2023				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	Letalidade
< 1	53	8,86%	23,93	2	3,77
1 a 4	33	5,52%	3,66		
5 a 9	18	3,01%	1,43		
10 a 14	8	1,34%	0,56		
15 a 19	5	0,84%	0,36	1	20,00
20 a 29	28	4,68%	1,01	7	25,00
30 a 39	21	3,51%	0,92	3	14,29
40 a 49	37	6,19%	2,07	9	24,32
50 a 59	56	9,36%	4,42	19	33,93
60 a 69	85	14,21%	10,37	16	18,82
70 a 79	94	15,72%	20,21	30	31,91
80 e +	160	27,76%	63,68	58	36,25
Total	598	100,00%	402	145	24,25%

Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 21.08.2023

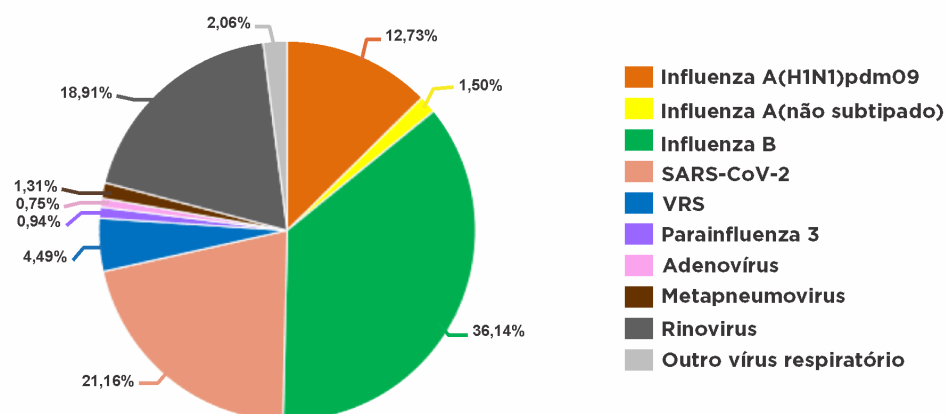
Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 144 municípios, destacando-se Salvador (176 casos; 29,43%), Vitória da Conquista (31 casos; 5,18%), Camaçari (19 casos; 3,18%) Eunápolis (18 casos; 3,01%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (37 óbitos; 25,52%), Vitória da Conquista (8 óbitos; 5,52%) e Lauro de Freitas (7 óbitos; 4,83%).

Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2022 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal foram coletadas 1653 amostras até a SE 33/2023. Desse total, 546 amostras foram positivas, com predomínio do vírus Influenza B (36,14%), seguido pelo Vírus SARS-CoV-2 (21,16%), Influenza A H1N1 (12,73%), Rinovírus (18,91%) e Vírus Sincicial Respiratório (4,49%)(Figura 4).

Figura 4 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal. Bahia, 2023*.

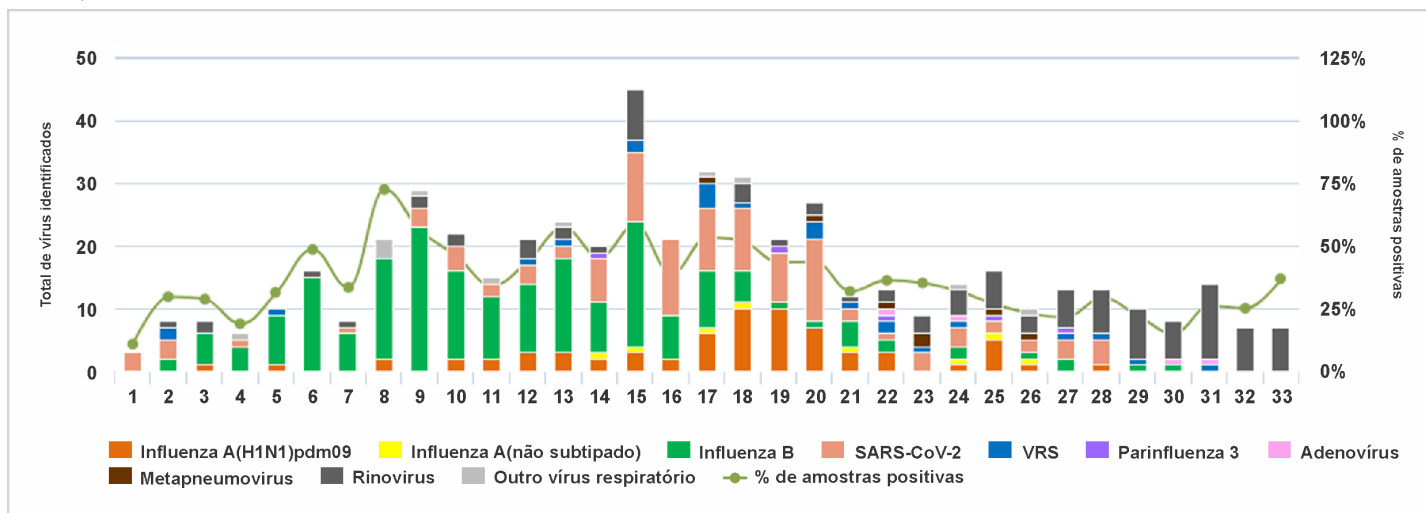


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 33, atualizados em 21.08.2023

Verificou-se a identificação do vírus Influenza B, a partir da semana 02 de 2023, com maiores registros nas semanas 09 e 15.

Nas semanas epidemiológicas (14 a 20) verificou-se maior identificação do vírus SARS-CoV-2 e nas semanas 17 a 20 de Influenza A (H1N1) dentre as amostras coletadas. Observou-se a maior circulação do Rinovírus nas semanas 15, 25, 27,28 e 31 e do Vírus Sincicial Respiratório nas semanas 17 e 20. Nota-se a circulação do vírus Influenza B em quase todas as SE de 2023 (Figura 05).

Figura 5 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome gripal, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA/ DIVEP *Dados preliminares até a SE 33, atualizados em 21.08.2023